

Covas afasta alianças no 1º turno

por Nilson Monteiro
de Curitiba

O comício do candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, ontem, à noite, em Curitiba, foi comparado por quase todos os oradores ao primeiro comício pelas eleições diretas no País, realizado no mesmo local, em 1984. Covas, inclusive, absorveu a provocação de um grupo de brizolistas, que agitava bandeiras e gritava slogans de seu candidato, abrindo "brechas" para a mesma frente suprapartidária formada há cinco anos. "Briguei trinta anos para que alguém pudesse vir ao meu comício levantar bandeiras de outros candidatos. Viva a democracia", discursou o senador.

Seu último comício da atual campanha em Curitiba reuniu milhares de pessoas na "Boca Maldita" (centro nevrálgico da cidade) — de 20 a 30 mil, segundo agentes da Polícia Federal e Polícia Militar, ou mais de 40 mil, segundo mi-

litantes mais entusiasmados do PSDB. No palanque, armado para um show com o cantor Sérgio Reis, discursaram todos os "pesos-pesados" do partido no Paraná, como o ex-governador José Richa e o ex-ministro Deni Schwartz, além do senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra, de São Paulo, e o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Netto, entre outros.

Emocionado, o candidato dos "tucanos" afirmou que não se tratava de um comício, "mas da festa antecipada da vitória. Sinto em Curitiba que mais importante do que me eleger é

resgatarmos este país, engolfado em uma cultura de corrupção", afirmou. Não poupou críticas aos candidatos Silvío Santos e Collor, bem como ao atual governo. Covas afastou, junto aos jornalistas, a possibilidade de uma frente suprapartidária dos candidatos de esquerda no primeiro turno, mesmo que o TSE não impugne a candidatura Silvío Santos. O senador Fernando Henrique Cardoso lembrou que "pode ser que o eleitorado a faça, em virtude do perigo que representam as candidaturas de direita", respaldado pelo coordenador nacional da campanha do PSDB, o se-

nador José Richa. "Qualquer articulação de última hora poderia ser mal compreendida pela população", acrescentou Richa. Ele reafirmou sua esperança nas decisões da Justiça Eleitoral e disse que seu estado optará por Covas. "O Paraná quer um estadista na Presidência. Por isso, hoje, com esta festa, me sinto com a alma lavada", comentou.

Além de Curitiba, Mário Covas realizou comícios em Toledo, Cascavel, Umuarama e Londrina, onde encerrou seu último giro pelo Paraná nesta campanha.